

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS COM O USO DAS MÍDIAS ¹

Lídia Mercedes Dias Cavalheiro ²

Leila Maria Araújo Santos ³

RESUMO

O presente artigo visa o estudo de como desenvolver competências com a utilização de recursos midiáticos, criando situações de integração de mídias e tecnologias na realidade de sala de aula. Utilizou-se como técnica de trabalho a pesquisa bibliográfica, com análise de contribuições científicas existentes sobre as mídias e o desenvolvimento de competências no processo de ensino aprendizagem, através de atividades práticas desenvolvidas com estudantes envolvendo diversas mídias. Conclui-se que recursos pedagógicos diversos podem e devem ser utilizados em prol do desenvolvimento de competências necessárias à capacitação para o Mundo do Trabalho. Ressalta-se, porém, que a inserção das mídias representa um diferencial na conquista de uma educação de qualidade em economias globalizadas.

ABSTRACT

This article aims to study how to develop skills with the use of media resources, creating situations of integration of media and technologies in the reality of the classroom. Used as a technique of work the bibliographic search, with analysis of existing scientific contributions on media and the development of skills in the teaching process, learning through hands-on activities developed with students involving various media. It appears that many educational resources can and should be used for the development of necessary skills training to the world of work. Points out, however, that the insertion of media represents a difference in the achievement of quality education in globalized economies.

PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvendo Competências; Competência em sala de aula; O uso de mídias no Desenvolvimento de competências.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de educação escolar atual se traduz em garantir aprendizagens para desenvolver competências que permitam a inserção do educando no Mundo do Trabalho, seja através de vínculo empregatício ou empreendendo atividade produtiva. Com base nessa realidade o conhecer científico deve-se complementar as características essenciais que permitam ir além do acesso ao mercado laboral. Para manter-se em atividade produtiva se fazem necessários

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Doutora em Informática na Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

conhecimentos contextualizados, que insiram recursos tecnológicos presentes nas mais diversas frentes de trabalho.

Tendo como referencial a educação profissional, desenvolvida em cursos técnicos de ensino médio, o presente artigo, visa abordar formas de estimular a aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos imprescindíveis à ação comprometida de forma eficiente, eficaz e efetiva com o sucesso profissional dos estudantes oriundos dessa modalidade de ensino.

2. COMPETÊNCIA

A conjuntura histórica da inserção de competência no currículo começou na Tailândia (Ásia), cidade de Jomtien, em 1990: Conferência Internacional sobre Educação, promovida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, à Ciência e a Cultura) E OIT (Organização Internacional do Trabalho), onde se elaborou o documento “A Declaração Mundial sobre a Educação para Todos”. Esse documento enfatiza a angústia de educadores de toda a Terra com o extraordinário avanço do processo de informações no mundo, submetendo a educação a infortáveis mudanças.

Em setembro de 1996 ocorre a conclusão do relatório “Educação – Um Tesouro a descobrir”, que representa invulgar revisão crítica à política educacional para salas de aula de todo o mundo e fundamenta-se em grandes objetivos e em estratégias para alcançá-los.

Desses grandes objetivos surgem os quatro pilares da educação:

1 - Aprender a conhecer - adquirir as competências para a compreensão, incluindo o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento. Devem imperar habilidades para se construir conhecimentos, exercitando os pensamentos, a atenção e a memória, selecionando as informações que possam ser contextualizadas com a realidade que se vive e capazes de serem expressas através de diferentes linguagens;

2 - Aprender a fazer - enfatiza a questão da formação profissional e o preparo para o mundo do trabalho, como um todo, desde a Educação Infantil. Despertar e estimular para que se descubra o valor construtivo do trabalho, sua importância como forma de comunicação entre o homem e a sociedade, seus meios como ferramentas de cooperação e para que transforme o progresso do conhecimento em novos empreendimentos e novos empregos;

3 - Aprender a viver juntos - viver com os outros; centro de descoberta do outro. Espaço estimulador de projetos solidários e cooperativos, identificados pela busca de objetivos

comuns. Os caminhos do autoconhecimento e da autoestima são os mesmos da solidariedade e da compreensão,

4 - Aprender a ser - aprender a ser retoma a ideia de que todo o ser humano deve ser preparado inteiramente – espírito e corpo, inteligência e sensibilidade, sentido estético e responsabilidade pessoal, ética e espiritualidade – para elaborar pensamentos autônomos e críticos e formular os próprios juízos de valores, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir em diferentes circunstâncias da vida.

Surgem as discussões inspiradas em idéias de alguns autores como: Gardner (A Teoria das Inteligências Múltiplas, 1985), Perrenoud (Dez Novas Competências para Ensinar, 2000), Delors (Educação, um Tesouro a descobrir, 1996), Antunes (A Teoria das Inteligências Libertadoras, 2000) e outros. Fazem referências a grandes nomes como: Piaget (1896-1980), Vygotsky (1896-1934), Wallon (1879-1962).

O “Relatório Jacques Delors” resultou dos trabalhos desenvolvidos, de 1993 a 1996, pela Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, da UNESCO, com a qual colaboraram educadores do mundo inteiro. Publicado no Brasil sob o título de Educação – um tesouro a descobrir (2000), representa a síntese do pensamento pedagógico oficial da humanidade, neste final de milênio e, não há como deixar de reconhecer a importância dos “Reaprenderes Necessários” aos cidadãos do século XXI, presentes nesse Relatório.

Delors (1996), comentando o relatório, afirmou que a Comissão percebeu desde o início que era fundamental alterar a ideia que se tem atualmente da educação para uma nova compreensão expandida de educação que “devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós” (p.89).

Já Gardner (2000) define inteligência como a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais.

Citando Gardner, defensor das “Inteligências Múltiplas”, realçá-las não é, em si, um objetivo adequado para a educação. É antes um auxílio para a boa educação, uma vez estabelecidos os objetivos educacionais com independência. De fato, a teoria das IM é invocada com maior proveito para servir a dois objetivos educacionais. O primeiro é ajudar o aluno a alcançar alguns papéis adultos valorizados ou estados acabados [...] O segundo objetivo [...] é ajudar o aluno a dominar algumas matérias ou disciplinas do currículo. (GARDNER, 2000).

Para Antunes (2000), educador e especialista em Inteligências e Cognição, autor de mais de 170 obras sobre aprendizagem, inteligência e alfabetização emocional, cujos traba-

lhos envolvendo as inteligências linguísticas, lógico-matemática e musical, embasam-se na definição da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, a inteligência não é uma propriedade única na mente humana, mas a interação entre as competências intelectuais e as inteligências. Segundo ele, cada competência é relativamente independente das outras e as competências não desenvolvidas ficam inertes ou cristalizadas.

As inclusões resultantes da teoria de Gardner, utilizadas por Antunes, no fazer pedagógico são apresentados das mais diversas formas como nas brincadeiras, jogos, cantigas, desenhos, tornando claro sua utilização, principalmente, quando se analisa a importância dada às diversas formas de pensamentos, aos estágios de desenvolvimento das várias inteligências e a relação existente entre esses estágios e a aquisição de conhecimento e cultura, executados de uma forma alegre e brincalhona. Esses procedimentos permitem aos professores interessados no desempenho do educando oportunizar diferentes métodos capazes de desenvolver as diversas inteligências.

Dentre as alternativas vislumbradas para a melhora da educação, baseada na Teoria das Inteligências Múltiplas pode-se citar: desenvolver atividades que sejam adequadas às diversas habilidades notadas em sala, educação centrada no estudante com currículos específicos para as diversas áreas do saber, ambiente educacional mais amplo e variado e que dependa menos do desenvolvimento exclusivo da linguagem e da lógica.

Observando sobre a óptica de Perrenoud (1999, 2000, 2001), competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para enfrentar com pertinência e eficácia uma série de situações. É um construto teórico ancorado em várias premissas:

1. As competências não são apenas saberes, mas integram, incorporam conhecimentos adquiridos no decorrer da história de vida da pessoa. Uma ideia comum na nossa cultura é a diferença entre saber e saber fazer. Não basta saber, sendo necessário saber aplicar, mobilizar (pôr em movimento, transformar em ação visível) o conhecimento, quando surgirem ocasiões propícias.

2. A capacidade de mobilização de saberes só se desenvolve em situações singulares. É necessário trabalhar, exercitar a mobilização, a transferência para o cotidiano. Isso exige tempo, com erros e acertos parciais, resultando em descobertas individuais e de equipe.

2.1 Desenvolvendo Competências

No desenvolvimento de competências deve-se evidenciar que estas estão condicionadas à capacidade para solucionar situações complexas que exijam conhecimentos e habilidades de diversas naturezas.

Sabe-se que o novo profissional da educação deverá para isso integrar melhor as tecnologias com a afetividade, o humanismo e a ética. Ser um professor mais criativo, experimentador, orientador de processos de aprendizagem presencial e a distância.

Já os estudantes devem estar preparados para o mundo do trabalho e a mudança na forma de produzir, o uso das novas tecnologias: automação, informatização, biotecnologia, microeletrônica, nanotecnologia, etc.

Deverá focar no processo de ensino aprendizagem a maior valorização do desenvolvimento e do aprimoramento de competências e habilidades para o desempenho e a atuação profissional no mundo do trabalho, em detrimento da formação para ocupação de postos específicos no mercado de trabalho. O trabalhador polivalente deve ser muito mais "generalista" do que especialista. Para desenvolver as novas funções, há exigências de competências de longo prazo que somente podem ser construídas sobre uma ampla base de educação geral.

3. A INSERÇÃO DAS MÍDIAS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

O cenário educacional necessário ao incremento do saber fazer pelo discente inclui a utilização planejada dos conteúdos midiáticos de forma a extrair conhecimentos das informações transmitidas pelos meios tecnológicos. Entretanto isso não representa abdicar de todas as práticas educacionais tradicionais, ao contrário, agregarem novos valores a essas práticas com a incorporação de recursos tecnológicos atuais levará a uma educação interativa em que os sujeitos envolvidos planejam, pesquisem e leem.

A leitura crítica da realidade através de projetos educacionais com a utilização das mídias permite desenvolver competências que atendam os interesses do mercado e dos processos produtivos.

Competência no contexto escolar está associada à orientação de efetivas aprendizagens antes delimitadas apenas a um estoque de conhecimentos. Hoje esses conhecimentos devem ser úteis para operacionalizar situações novas e imprevistas na sociedade e no trabalho. Esse processo deve proporcionar um pensar reflexivo e questionador, um despertar para a utilização construtiva dos recursos disponibilizados, um fazer pensar sobre as escolhas e parcialidades que levam a determinado resultado.

É importante que ao utilizar as mídias no desenvolvimento de competências se resignifique conceitos, se reconstrua procedimentos permitindo que todos os envolvidos nesse processo se reconheçam nele.

A escola vive o desafio de mudanças que se fazem necessárias para uma interação dialógica mediada no ciberespaço. O professor que se propõe a trabalhar a informação cultural para instigar o agregar de competências deve permitir que seus alunos tornem-se autores de projetos que demonstrem o aprender comprometido, que oportunize o aprender fazendo, o que acarretará em exercício pleno da cidadania. Todo projeto lança sementes para a realização de novas empreitadas resultando na intervenção social do saber acadêmico.

3.1 A Educação Profissional, as Competências e as Mídias

Sabe-se que hoje a educação profissional inicia nos primeiros anos escolares. Sólida base de conhecimentos gerais, valores e atitudes são essenciais para uma formação pessoal que permita a inserção e manutenção no complexo e dinâmico universo profissional.

O saber laboral implica no desenvolvimento de todas as dimensões de competências, inclusive as necessárias ao enfrentamento das diversas situações de trabalho. A inserção das mídias integradas a projetos didáticos condiciona o trabalho em equipe, a pró-atividade, a visão sistêmica do processo ensino aprendizagem, a criatividade e o empreendedorismo.

A importância dessa nova abordagem pedagógica reside exatamente no desenvolvimento das capacidades subjetivas do trabalhador, inseridas através dos novos conceitos de produção, do desemprego que obriga o indivíduo a encontrar alternativas de integração social, o que repercute em conhecer a si mesmo em prol da própria sobrevivência.

3.2 Projetos didáticos, desenvolvimento de competências e o uso das mídias

Discorrer sobre a utilização de mídias integradas a projetos no desenvolvimento de competências na educação profissional perpassa obrigatoriamente por Programas reconhecidos como uma interferência positiva nesse processo. Cita-se como referências os programas da *Junior Achievement*⁴, associação educativa sem fins lucrativos, mantida pela iniciativa pri-

⁴ Fundada em 1919, nos Estados Unidos, a Junior Achievement é a maior e mais antiga organização de educação prática em negócios, economia e empreendedorismo do mundo. Atualmente, atua em 123 países e, no Brasil, possui unidades em todos os Estados e no Distrito Federal.

vada, cujo objetivo é despertar o espírito empreendedor nos jovens, ainda na escola, estimulando o seu desenvolvimento pessoal, proporcionando uma visão clara do mundo dos negócios e facilitando o acesso ao mercado de trabalho; e a MEP - Mostra das Escolas de Educação Profissional, que tem como objetivo promover a participação das escolas estaduais e municipais com cursos técnicos, como forma de valorização da pesquisa, da socialização e troca de saberes, experiências e conhecimentos.

Cabe referenciar também, a importância dos conselhos classistas de profissões regulamentadas, como por exemplo, do CRCRS (Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul), que disponibiliza em seu *site* publicações editadas pelo órgão e por outras entidades para *download*, material de atualização na forma de palestras, cadastro de estudantes e profissionais da área em programas gratuitos de educação continuada.

A TV e o Rádio do CRCRS cuja iniciativa pioneira visa por meio da implantação de veículos de comunicação via *web* especialmente direcionado à classe contábil, democratizar a informação e o conhecimento e, ao mesmo tempo, estreitar as relações entre o profissional e o Conselho, trabalho esse, que interfere diretamente na capacidade técnica do educando e do educador, desenvolvendo não só os conhecimentos específicos da área de atuação, mas, as capacidades relacionadas à utilização das diversas mídias.

Quando escola, docentes e discentes tornam-se receptivos a transformar conhecimentos teóricos em suporte para a alavancagem de novas propostas de apoio ao desenvolvimento de competências, existe a possibilidade de relacionar as atividades pedagógicas às situações de trabalho, à prática social em geral, e essas constituem referências para a formação plena orientada pela ampliação de conhecimentos, capacidades e atividades intelectuais.

Produzir através das mídias condiciona e direciona a interatividade, ao empreendedorismo. Pensar os recursos midiáticos vai além dos recursos tecnológicos, é fundamental saber planejar e gerir sua utilização, reconhecer que sua integração as práticas vai além do simples improvisado.

Atualmente, o uso das mídias convertida nas TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação), influencia no mercado econômico global impondo qualidade, produtividade e competitividade, redefinindo o perfil de competências dos indivíduos que atuam nas organizações sociais.

Visando atender essas demandas, na sala de aula, cada vez mais, as relações interpessoais são intermediadas por relações mediatizadas por antigas e novas tecnologias, transmitindo informações, sensibilizando, motivando, ilustrando, apoiando o conteúdo, servindo para

aproximar os educandos das informações no tempo e no espaço, ampliando a visão, pessoal, local e global da realidade, gerando reflexão e discussão, apresentando alternativas para educar dentro e fora do âmbito escolar.

A aprendizagem permanente do cidadão destinada a desenvolver ou a ampliar as competências dos indivíduos para lidar de modo seletivo, crítico e criativo com a informação, deve ser apresentada no ambiente escolar despertando para a necessidade da educação continuada que acompanhe a inserção de novas mídias e valorize as já existentes como parte da ação cultural.

O orientador, na figura do professor, e o educando devem resgatar a aprendizagem como um espaço de negociação e produção. Buscando um novo paradigma educacional, voltado à aprendizagem e não ao ensino, o mestre aparece como o mediador entre o conhecimento acumulado e o interesse e as necessidades do estudante. Nesse ambiente, as aprendizagens significativas apresentam-se como decorrentes de um currículo que se orientem em situações organizadas, integradas e articuladas.

Desenvolver competências implica na resolução de problemas e desenvolvimento de projetos, meios pelos quais se propõe tarefas complexas e desafios que provoquem os estudantes a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores.

Um projeto não pode ser considerado um simples método de ensino e sim uma postura que reflete uma produção coletiva cuja experiência e produção entretecem dando significado às aprendizagens construídas.

Os projetos apresentam-se como alternativas de desenvolvimento de capacidades inerentes aos profissionais da atualidade: iniciativa, criatividade, integração, tomada de decisão, comunicação, pró-atividade, resiliência.

Vale ressaltar também que a metodologia de projetos está embasada na pesquisa científica e na inovação, a primeira irá atuar como um catalisador para ampliar horizontes e quebrar barreiras pré-estabelecidas, já a segunda servirá como um diferencial para obter vantagens competitivas.

4. RELATANDO EXPERIÊNCIAS

Entre as práticas usuais que utiliza-se para dinamizar o trabalho desenvolvido em sala de aula no Instituto Estadual de Educação Dinarte Ribeiro, em Caçapava do Sul, está a utilização de projetos. Conforme o especificado no Plano dos Cursos: “*Procedimentos didático-*

pedagógicos: aulas teórico-práticas; saídas de campo; palestras; desenvolvimento de projetos; relatos de experiências; workshops; visitas técnicas.”

Relata-se, no primeiro momento, a experiência desenvolvida com o Projeto Bazar da Solidariedade – figuras 1, 2 e 3 , evento com o qual a escola foi agraciada com o selo de Escola Solidária, expedido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a educação, à ciência e a cultura). Esse projeto foi incorporado ao calendário da escola pela sua significação e abrangência.

Trata-se nesse projeto de arrecadar e comercializar donativos cujos valores serão revertidos parte para suprir áreas em déficit na Escola e parte para as turmas visando custear viagens de estudo e solenidade de formatura, os donativos arrecadados não comercializados são doados para instituições beneficentes.



Figura1- Momentos do Bazar da Solidariedade.
Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 2 - Recepção do Bazar da Solidariedade.
Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 3 - Momentos do Bazar da Solidariedade.
Fonte: Arquivo Pessoal.

Esse projeto tem como principais objetivos:

- Interatividade visando o desenvolvimento do Espírito de Equipe,
- Despertar para o Empreendedorismo levando o estudante a deslumbrar os resultados positivos do exercício consciente da cidadania.

As atividades consistem em - Primeiro Momento; Prática Organizacional: - Elaboração de um plano de ação, - Formação das Equipes de Trabalho e Distribuição das Tarefas, - Escolha dos Relatores que irão descrever o nível de participação de cada elemento no grupo, - Arrecadação e Catalogação dos Donativos - formação do preço de venda, - Divulgação do Evento, - Sondagem e Dimensionamento das atividades alternativas – Prestação de Serviços a Comunidade - para inserção no contexto, - Elaboração do *layout* do bazar, confecção de embalagens, técnicas de controle e segurança, acondicionamento das mercadorias como técnica de venda, treinamento da equipe de vendedores com posterior elaboração da escala de horários, - Segundo Momento; o dia do Bazar da Solidariedade.

As mídias estão presentes em todos os momentos do transcorrer de todas as atividades (conceituando Mídias com base no citado no curso de especialização em questão: termo usado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação) seja na elaboração de planilhas e cartazes pelos estudantes, no logotipo do evento e no lema, no relatório das atividades desenvolvidas pelo grupo, na divulgação do evento em meios de comunicação local, na confecção das embalagens, etc. Essas atividades desenvolvem nos alunos sua capacidade de comunicação, culto as relações interpessoais, exercício da cidadania, organização de eventos, práticas empreendedoras e, nos Professores envolvidos o comprometimento com a

ação utilizando o planejamento como embasamento a ação. Todo o processo é resultado do trabalho conjunto dos envolvidos agregando sugestões às práticas.

Conforme o descrito anteriormente, nessas atividades os professores podem redimensionar suas práticas, articulando conhecimentos teóricos com as dinâmicas sociais e as necessidades de aprendizagem de seus alunos. Extrapolando as concepções tradicionais para uma perspectiva colaborativa que valoriza cada ator do processo do ensino aprendizagem.

Nesse projeto os estudantes utilizam as mídias na identificação de suas potencialidades: câmera digital (registro do desenrolar do projeto, das doações: implica em interações sociais com a comunidade e auto-afirmação de agente construtor), material impresso (cartazes de divulgação, logotipo, relatórios: poder criativo de comunicação, uso correto dos níveis de linguagem, produções artísticas – desenhos, imagens, montagens), computador (diversos software de apoio para elaboração de planilhas eletrônicas, cartazes, editores de texto, folders, pôsteres), rádio (divulgação do evento – pré e pós), filmadora (registro das atividades, produção, prestação de serviços diversos), data show (apresentações diversas), os jornais e a rádios locais permitem aos alunos expor sobre suas intervenções no projeto o que condiciona aos mesmos um posicionamento diferenciado, eles preparam a entonação de voz, o texto, a melhor forma de comunicar o que foi feito durante o projeto a comunidade (algumas dessas empresas de comunicação inclusive utilizam nossos estudantes para intermediar esse registro com os profissionais responsáveis pela divulgação).

Em um segundo momento, cito a participação dos estudantes dos cursos técnicos- figuras 4, 5 e 6, no Programa Miniempresa, da *Junior Achievement*, o programa proporciona aos estudantes a experiência prática em economia e negócios, na organização e operação de uma empresa, é desenvolvido em 15 semanas, em jornadas semanais, com duração de 3h30min, realizada na escola. Os estudantes aprendem conceitos de livre iniciativa, mercado, comercialização e produção. O Programa é acompanhado por quatro profissionais voluntários das áreas de Marketing, Finanças, Recursos Humanos e Produção. Durante o Miniempresa, são explicados os fundamentos da economia de mercado e da atividade empresarial através do método *Aprender-Fazendo*, em que cada participante se converte em um miniempresário.

Esse programa permite que os jovens demonstrem seu tino comercial e espírito de empreendedorismo em um ambiente competitivo, que envolve negócios, educação e política de líderes, as mídias transfiguram-se nos diversos momentos de aprendizagens desde a apresentação do protótipo do produto a ser comercializado (segundo encontro), na escolha do produto baseada na eco sustentabilidade, na venda de ações (técnicas de abordagem), na confecção e

no marketing do produto, etc. Ressalta-se a importância da convivência com os Empresários voluntário no processo de aprendizagem que inclui não só os estudantes mas, também, os professores que agregam novas informações ao seu processo de educação continuada.



Figura 4 - Formatura dos Estudantes no Projeto Miniempresa da Junior Achievement.
Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 5 - Confeção de Puffs, Projeto Miniempresa da Junior Achievement.
Fonte: Arquivo Pessoal.

Fica evidente a utilização das mídias no desenvolvimento do projeto, desde da apresentação do mesmo aos estudantes (fase de envolvimento) que se dá através do vídeo de apresentação e, logo após a adesão, é disponibilizado o material impresso que serve de norte aos participantes (comprometimento), torna-se fundamental ressaltar, que todos os meios de comunicação (impressos – jornais, revistas, folders e vídeos – televisivos, internet) são decisivos para que o estudante compreenda a dimensão do projeto e que o condicione como autor do processo de ensino aprendizagem no desenvolvimento das atividades propostas. Essa realidade se faz presente também, no comprometimento dos capacitadores voluntários, representados por integrantes da comunidade com conhecimentos na área administrativa financeira, ou seja, essa disponibilidade de atendimento oriundas de gestores que

desenvolvem atividades comerciais só acontecem por estarem respaldadas em um programa de referência na área educacional.



Figura 6 - Empresários capacitadores voluntários no Projeto Miniempresa da Junior Achievement.
Fonte: Arquivo Pessoal.

Em um terceiro momento, elenco a participação dos estudantes na MEP, figuras 7, 8, 9 e 10.



Figura 7 - 1ª MEP, na Escola Técnica Agrícola - ETA de Viamão.
Projeto - Formação do Preço de Venda.
Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 8 - 5ª MEP, na Escola Técnica Estadual João XXIII, em Pelotas.
Projeto – Alcoolismo no Trabalho.
Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 9 - 6ª MEP, no Instituto Estadual de Educação Juvenal Muller, em Rio Grande.
Projeto: A Contabilidade Ambiental e sua Aplicação nas Indústrias de Calcário de Caçapava do Sul.
Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 10 - 7ª MEP, no Clube Comercial, em Santana do Livramento.
Projeto - Letras e Números: harmonia mais do que possível, desejável!
Fonte: Arquivo Pessoal.

A participação da escola nesse evento se dá através da elaboração de projetos de cunho científico que venham de encontro aos anseios dos estudantes e da comunidade local.

A MEP tem como objetivo promover a participação das escolas estaduais e municipais com cursos técnicos, na Mostra da Educação Profissional Regional (MEP), como forma de valorização da pesquisa, da socialização e troca de saberes, experiências e conhecimentos. A mostra é organizada pelas Coordenadorias Regionais de Educação e Escolas de Educação Profissional, levando alunos, professores e comunidade escolar, à participação e organização na construção dos princípios científico-culturais, por meio da exposição dos trabalhos resultantes das pesquisas desenvolvidas nas escolas públicas de Educação Profissional.

Ao participar em evento dessa natureza Professores e Estudantes demonstram todo o processo de produção elaborado nos cursos na escola. A utilização das mídias é expressa no relatório científico onde constam formulários de consulta junto à comunidade envolvida no projeto, apresentação de slides do projeto (anexo) e pode-se citar ainda, a divulgação pelos estudantes em eventos escolares e afins desses projetos que são noticiados em meios de comunicação regional.

Exponho, a seguir, em um quarto momento, o encontro inter, multi e transdisciplinar, figuras 11, e 12, promovido pelos cursos técnicos da escola, que consiste na explanação de trabalhos e painéis de temas atuais que envolvam conhecimentos adquiridos ao longo dos cursos. Tem como objetivo específico demonstrar ao público alvo (discentes, docentes e comunidade escolar em geral) o processo inter, multi e transdisciplinar nos conteúdos desenvolvidos nas competências elencadas nos planos de cursos despertando para a cadeia associativa e lógica desse contexto, desenvolvendo nos alunos o espírito de equipe na elaboração das atividades propostas, preparando-os para o mercado de trabalho e suas relações interpessoais.

As atividades consistem na organização do evento (protocolo, recepção), elaboração de painéis temáticos, convite a painelistas para fazer parte da exposição, elaboração de crachá para identificar o evento, preparação da ficha de avaliação do evento, identificação do evento-logomarca, organização do local de realização do evento bem como, do material necessário (vídeo, som, TV etc.) ao evento do dia. Exposição demonstrativa da utilização de software disponibilizada nos laboratórios da escola. Produções teatrais envolvendo os conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento dos cursos, etc. Essa atividade serve como uma prévia a participação da escola na MEP. Oportunizando aos estudantes e professores utilizar diversas mídias que dão suporte ao desenvolvimento de projetos.



Figura 11 – Registro de momentos do Encontro Inter, Multi e Transdisciplinar.
Estudante apresentando Trabalho de Contabilidade desenvolvido no Software ZOOM.
Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 12 – Registro de momentos do Encontro Inter, Multi e Transdisciplinar.
Estudante apresentando Peça Teatral.
Fonte: Arquivo Pessoal.

5. ANALISE DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS

A escola, enquanto comunidade escolar, reconhece a importância dos projetos no desenvolvimento de competências sendo fundamental a utilização dos diversos recursos midiáticos no transcorrer dos mesmos.

O Projeto Bazar da Solidariedade, citado anteriormente, já faz parte do calendário escolar, sendo aguardado ansiosamente pela população carente do município que se sente honrada de poder adquirir, por preços módicos, produtos e serviços das mais diversas naturezas. Sua realização é acompanhada por diversos segmentos (Empresários, Imprensa, Entidades com fins sociais, População em geral). Repercute direta e positivamente na aprendizagem do aluno que tem incluído aos seus conhecimentos científicos a prática laboral.

O programa Miniempresa, da *Junior Achievement*, quando da sua última execução na Escola, teve como escolha de produção o *Ecco Puff*, produto de natureza ecológica, confeccionado a partir de garrafas pets, sendo um projeto eco sustentável e de enorme valia na aprendizagem dos estudantes, permitindo o contato direto com os Empreendedores locais que atuam como capacitadores voluntários.

A participação da Escola nas Mostras da Educação Profissional, rendeu sempre excelentes posições nos eventos que participou, sendo que em uma delas se classificou para a Feira Estadual de Ciência e Tecnologia da Educação Profissional. Como o custeio é todo feito pela Secretaria de Educação é uma oportunidade única para estudantes poder demonstrar extra-escola o que se produz no curso.

Os encontros inter, multi e transdisciplinares têm na essência desenvolver nos estudantes os valores, habilidades e competências coerentes com as necessidades do mundo do trabalho.

Checando o *feedback* da comunidade em relação às propostas de trabalho desenvolvidas nos cursos relata-se a necessidade da implantação do processo seletivo com aplicação de provas eliminatórias em função da demanda por vagas ser sempre maior que a quantidade oferecida. Nossos estudantes quase que na totalidade trabalham e são reconhecidos pela prática quando do exercício profissional. Tem-se no corpo docente, profissionais comprometidos com a metodologia de projetos e que se propõem a utilizar as diversas mídias no processo de ensino aprendizagem e, um dos quesitos que considero mais importante, a Equipe diretiva permite e impulsiona esse fazer pedagógico.

O uso das mídias influenciou no desenvolvimento destas ações positivamente, pois é através delas que toda a equipe envolvida nos projetos expressa seus saberes (vídeos, TV e rádio, impressos, software, etc.), expõe sua bagagem cultural contribuindo no desenvolvimento das competências previstas nos Planos de Cursos e são definitivas no processo de ensino aprendizagem que privilegia o “aprender fazendo”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de mudanças decorrente da abordagem curricular por competências, e a inserção das mídias nesse contexto, leva o educador e a equipe escolar a assumirem atitudes de liderança coerentes com as necessidades do mundo do trabalho. Permeia a valorização das experiências e vivências dos educandos, permitindo-lhes o discernimento de diferentes con-

ceitos sobre a realidade. Conclui-se que os educandários e sua comunidade devem respaldar-se em parcerias que facilitem vencer as dificuldades operacionais necessárias à inserção de novas mídias, e proponha-se a articular sua bagagem de conhecimento científico acadêmico quando do desenvolvimento de projetos.

Ao estimular o desenvolvimento do estudante com novas práticas educativas, possibilitando a transposição dos conhecimentos técnicos para as situações de vida em geral, a escola assume seu papel social permitindo o desenvolvimento pleno da cidadania, exercendo um processo educativo verdadeiramente funcional.

Ao citar programas de referência no desenvolvimento de competências com o uso de mídias, busca-se demonstrar que muitos referenciais estão disponíveis para auxiliar na transposição das barreiras ainda existentes, sabe-se, contudo, que essa busca será contínua e quiçá permita que os envolvidos com a educação direcionem-se cada vez mais para essa necessidade.

A importância dessas atividades na prática dos professores dos cursos técnicos reflete na necessidade de formação continuada frente às novas tecnologias o que agrega novos valores a forma de apresentação dos saberes teóricos. A metodologia de projetos com a utilização de mídias tem características e formas de desenvolvimento referendado em um saber questionador construído em conjunto por docentes e discentes, com base, em planejamento prévio da ação tão necessário as práticas eficazes dominantes no mundo do trabalho. Consolidam-se essas práticas na participação da escola em Mostras e Feiras onde os estudantes expõem os projetos desenvolvidos ao longo dos cursos possibilitando o reconhecimento ao trabalho dos professores e dos alunos.

Esses projetos também são divulgados no blog dos cursos técnicos da escola. Além desses recursos são utilizados e-mails criados especificamente para comunicação entre os integrantes da equipe técnica da escola (turmas, professores, etc.).

7. REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Brasília: UNESCO/MEC, 1998.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas**. Petrópolis: Vozes, 2001.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio De Janeiro: Objetiva,

2000.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

_____. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

_____. **Dez novas Competências para uma nova profissão**. Pátio Revista Pedagógica. Porto Alegre, n.17, p.8-12, Mai./Jul 2001.

_____. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

JOMTIEN, 1990. **Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>> Acesso em: 12 julho 2011.

Educação – um tesouro a descobrir. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>> Acesso em: 30 de julho de 2011.

Junior Achievement. Disponível em:

<<http://www.jabrasil.org.br/ja/>> Acesso em: 15 maio 2011.

MEP (Mostra da Educação Profissional Regional). Disponível em:

<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/educ_prof.jsp?acao=acao6> Acesso em: 10 de maio 2011.

CRCRS (Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul). Disponível em:

<<http://www.crcrs.org.br/>> Acesso em: 20 maio 2011.

PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 10 de abril de 2009.